

POÉTICA, MÚSICA E PROTESTO NA OBRA DE RODRIGO PITTA

LIMA, Amauri de¹

RESUMO

O estudo apresenta uma análise do livro *Água, gasolina e a Virgem Maria* e da música *Sambas Urbanos*, ambos de autoria do poeta, compositor, dramaturgo e cantor, Rodrigo Pitta. O interesse pela análise recai especialmente pelo teor representativo das obras em termos estéticos de um projeto de arte contemporânea brasileira. A reflexão busca ilustrar como o autor percorre caminhos para discutir a condição humana, numa fórmula de autorreflexão sobre a vida e o próprio fazer poético. Em seus versos Pitta apresenta-se como consciente de sua posição social e incorpora esta atitude à poesia, preocupando-se mais com suas convicções e menos com a elaboração dos versos. Sua poesia é colocada a serviço da sociedade como forma de protesto e neste espaço ganha vigor. As reflexões apontam que obra e ambiente se entrecruzam formando ao mesmo tempo uma fórmula de protesto e relato, na qual o poeta direciona seu olhar investigativo sobre nossa própria condição humana, ultrapassando uma simples crítica pessoal e ideológica. Conclui-se que a obra de Pitta é tomada por sentido, continua atual, crítica e contribui para aprofundar nossa tarefa enquanto leitores ou até mesmo como críticos de buscar paixão e prazer na Literatura.

PALAVRAS-CHAVE: poética, protesto, sociedade, Rodrigo Pitta

POETRY, MUSIC AND PROTEST IN THE WORK OF RODRIGO PITTA

ABSTRACT

The study presents an analysis of the book *Water, Gasoline and the Virgin Mary* and of the song *Urban Sambas*, both by the poet, composer, playwright and singer, Rodrigo Pitta. The interest in the analysis rests especially on the representative content of the works in aesthetic terms of a contemporary Brazilian art project. The reflection seeks to illustrate how the author traverses ways to discuss the human condition, in a formula of self-reflection on life and the poetic making itself. In his verses Pitta presents himself as aware of his social position and incorporates this attitude into poetry, concerned more with his convictions and less with the elaboration of the verses. His poetry is put at the service of society as a form of protest and in this space gains force. The reflections point out that work and the environment intersect, forming at the same time a formula of protest and reporting, in which the poet directs his investigative gaze on our own human condition, surpassing a simple personal and ideological criticism. It is concluded that Pitta's work is taken by meaning, continues current, critical and contributes to deepen our task as readers or even as critics of seeking passion and pleasure in Literature.

KEYWORDS: poetics, protest, society, Rodrigo Pitta

1. INTRODUÇÃO

Melhor seria, talvez, que os poetas fossem anônimos (BORGES, 2000, p. 24).

Esta análise parte da concepção de Antônio Cândido sobre interpretação estética, na qual assimila a dimensão social como fator de arte, considerando elementos responsáveis pelo aspecto e o significado da obra como unificados para formar um todo indissolúvel, do qual se pode dizer, que tudo é tecido num conjunto e cada coisa vive e atua sobre a outra.

O estudo apresenta uma análise do livro *Água, gasolina e a Virgem Maria* e da música

¹ Doutorando em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Unioeste – Área de Concentração em Linguagem e Sociedade. amauridelima1@hotmail.com

Sambas Urbanos, ambos de autoria do poeta, compositor, dramaturgo e cantor, Rodrigo Pitta. De descendência afro-brasileira, filho de baianos, o poeta nasceu em São Paulo em 1976 e tem se destacado no mundo cultural paulistano e brasileiro, desde os 18 anos, quando estreou sua carreira profissional como diretor e dramaturgo, sendo responsável por vários projetos culturais e mais recentemente destacando-se também como cantor, inclusive com uma de suas canções fazendo parte do repertório musical de novela do mais importante canal de televisão brasileiro.

O interesse pela análise da obra recai especialmente pelo teor representativo das obras em termos estéticos de um projeto de arte contemporânea brasileira. Há de se notar que o teor questionador apresentado no livro, publicado em 2002, é mantido na música *Sambas Urbanos* que pertence ao álbum *Estados Alterados*, que apresentou Pitta como cantor. O livro que reúne poesias, letras, músicas, textos e artes plásticas, contou com a participação da artista plástica Sandra Cinto na produção visual, que realizou as ilustrações a partir de fotografias, design gráfico e experimentações. Já o álbum musical lançado em 2013 contou com a produção musical de Arto Lindsay e apresentou nove canções inéditas. Tanto o livro quanto a música destacam abordagens de caráter social, demonstrando que mesmo sem outras publicações entre o lançamento do livro e do álbum musical, o artista manteve seu olhar focado nos acontecimentos sociais.

Ao realizar uma análise sobre a obra *Água, gasolina e a Virgem Maria*, Cruz (2005) comenta que “com uma poesia indagadora, Rodrigo Pitta revela sintonia com os questionamentos do ser e apresenta uma obra marcada pelo teor de modernidade.” É este teor que nos convida a continuar refletindo sobre os textos de Rodrigo Pitta. A ideia é aprofundar o trabalho iniciado por Cruz (2005), no estudo intitulado “*Palavra poética e experiência religiosa em Rodrigo Pitta: uma leitura de água, gasolina e a Virgem Maria*”. Naquela abordagem a análise foi centrada sobre a temática religiosa, pois segundo Cruz (2005), “percebe-se a sutileza do fazer poético e a articulação do poeta ao trabalhar a linguagem e o tema da religiosidade, de maneira especial, o mito de Maria”. Ainda de acordo com o referido estudo, “nos textos de Rodrigo Pitta há uma linguagem indagadora e crítica da condição humana, revestida de humor”.

A partir desta indicação, pretendemos penetrar, por meio do presente estudo, no fazer poético de Rodrigo Pitta e ilustrar como o autor percorre caminhos para discutir a condição humana, numa fórmula de autorreflexão sobre a vida e o próprio fazer poético, elevando-se para condição de “metapoeta”, em que (uso os termos de João Cabral de Melo Neto) ora percebe-se poeta inspirado, ora poeta artesão.

2. O FAZER POÉTICO EM RODRIGO PITTA

Os críticos tem sido unânimes em afirmar que Literatura é a capacidade de organizar simbolicamente a linguagem. Entretanto nem todos consideram o fazer poético da mesma forma. Enquanto para alguns este fazer é inspiração, um ato de aprisionar a poesia no poema, no qual há um inexplicável momento de um achado ou ainda a captura de um pássaro fluído; para outros é um ato de elaborar a poesia em poema, num processo que envolve horas enormes de uma procura, no qual os poetas exercitam sua força e a poesia é feita de mil fracassos, de truques, de concessões ao fácil, de soluções insatisfatórias, de renúncia (MELO NETO, 1997, p. 22).

Se há de fato esta divisão entre inspiração e trabalho provavelmente ela poderia ser demonstrada por meio da análise de toda uma carreira artística, numa crítica que percorreria o trabalho do poeta em diferentes momentos, tipos de composição e temáticas abordadas. No caso de Rodrigo Pitta, não é este nosso interesse, dado ao pequeno número de publicações até aqui organizadas pelo autor. Entretanto não há como não destacar seu estilo contemporâneo marcado pelo movimento estético do eu lírico. Em seus versos o que se percebe é que há uma mescla de inspiração e trabalho. Há poemas em que o autor apresenta o texto com trechos que demonstram o fazer poético do artesão, como o trecho do poema *Estudos para estúdios*,

Palavras pra lavar baladas
Palavras pra lavar a alma.
Palavras pra manter a calma.
Palavras pra nos livrar da solidão.
Palavras-chave pra costurar uma canção.
Palavras pra o que sente.
Palavras para o cartão do seu natal,
Palavras para o teu presente.
(PITTA, 2002, p. 37)

Já em outros poemas a inspiração parece ser mais perceptível, como em *Vértebras frias*,

Sempre haverá espaço para sambas de
Amor nesta arte de palavras.
Às vezes ele vem diluído
Que nem açúcar na água,
Ou a própria palavra água,
Diluída no espaço cru do vento.
Se é que existe mesmo
este espaço ou este tempo
Para tentarmos nos conjugar sozinhos.
Somos verbais mesmo,
Não há substantivo que nos faça parar de
Sangrar desatados.
(PITTA, 2002, p. 48)

Inspirado ou artesão, nota-se que há interesse do autor em fazer uma reflexão sobre o fazer poético, especialmente a produção e publicação das poesias, como demonstrado no poema *Livro*,

Vem me mostrar outros caminhos,
Me fazer tomar outras decisões,
Transformar no que é concreto
Esta centelha de ilusões, amor.
(...)
Construísse rimas pertinentes,
Se soubesse ao menos as palavras,
Encontrasse pelo menos a correta vertente
Para te dizer o que senti.
(...)
E era tudo poesia,
Tudo noite, tudo dia,
Tudo claro, tudo nua,
Tudo rima e partitura.
(...)
Faz falta fabular, eu sei.
Se não te encontrar de novo, prometo: vou simplesmente escrever um.
(PITTA, 2002, p. 53)

Essa simplicidade na busca de revelar a expressão da palavra ao afirmar que “faz falta fabular” e que “vou simplesmente escrever um” aponta para uma poesia de reflexão artística, voltada si mesma e que questiona o próprio processo de sua constituição. Apesar de apresentar certo grau de autoconsciência do fazer artístico, Rodrigo Pitta não se preocupa em demonstrar grande correção linguística e exagero formal, apresentando uma poesia simples e direta. Borges (2000) afirma que não se preocupa com o simples ou como o elaborado. Para ele,

O importante, o decisivo, é o fato de que a poesia esteja viva ou morta, não que o estilo seja simples ou elaborado. Isso vai depender do poeta. Podemos ter, por exemplo, poesia bastante notável escrita com simplicidade, e tal poesia, para mim, não é menos admirável – aliás, acho às vezes que é mais admirável – do que a outra. (BORGES, 2000, p. 95-96)

Ainda de acordo com o crítico e escritor argentino, a inteligência não tem muito a ver com o trabalho de um escritor. “Acho que um dos pecados da literatura moderna é ser muito autoconsciente.” (BORGES, 2000, p. 123).

Nesse aspecto Pitta apresenta-se como consciente de sua posição social e incorpora esta atitude à poesia, preocupando-se mais com suas convicções e menos com a elaboração dos versos. Talvez seja esse o grande destaque do autor paulistano, uma vez que consegue tornar palavras comuns em incomuns. Para Borges (2000), há duas maneiras de usar a poesia (entre tantas outras possíveis),

Uma das maneiras é o poeta usar as palavras comuns e de algum modo torná-las incomuns

– extrair-lhes a mágica (...) A outra é a convicção, pois é essencial que acreditemos nele. (...) Quando utiliza uma metáfora, por exemplo, é necessário que tenhamos o que Coleridge chamava de “voluntária suspensão de incredulidade”, ou seja, é importante acharmos que o recurso estilístico utilizado corresponde às emoções do autor. É a isso que me refiro por convicção na poesia. (BORGES, p. 94-98-100).

A mágica e a convicção parecem estar presentes no poema *Vinte e 2*, que faz referência a Semana de Arte Moderna de 1922 e apresenta seu protesto e seu anseio por novidade, sem desvalorizar o clássico.

Vista-se com seu texto mais bonito
E venha dançar no meu baile gramatical.
Só não apareça com as joias
De sua literatura infantil
Ou com as perolas do seu modernismo retrógrado,
Pois já estou bêbado de seus papos sobre Oswald
E você muito louca com suas visões de Tarsila.
Ainda não entendi o porquê de seus drinks cheios de Andrades...
E das tuas orgias cheias de pontos de interrogação...
O DJ insiste em tocar Os Lusíadas,
Mas já não curto mais o som do Camões.
Claro, eu não vou deixar de evocá-la,
Pois, sem você, minhas clássicas festas modernas
Não passam do prólogo.
(PITTA, 2002, p. 40)

Até aqui apresentamos como a arte de Rodrigo Pitta se apresenta e realça a posição do poeta como porta voz da palavra como síntese necessária à expressão e reveladora das significações do fazer poético. Nosso próximo passo será analisar sua obra como elemento de reflexão da condição humana, numa fórmula de autorreflexão sobre sua vida e da sociedade contemporânea.

3. LÍRICA E PROTESTO

O que nos interessa nesta parte do estudo é, a partir da obra de Rodrigo Pitta, discutir como a espontaneidade poética em nossa época tem ganhado um novo sentido. Para o poeta João Cabral de Melo Neto (1997), o poeta não é mais um indivíduo eleito, ele é o sinal de uma enorme identificação com a realidade. Nesse contexto Rodrigo Pitta trabalha a arte em favor da comunicação, busca por meio de sua obra a intertextualidade com outros elementos estéticos e com a sociedade que o cerca, pois intertextualidade, antes de ser um diálogo com outros textos é um diálogo com a história, com a memória e com os outros homens. É o que ocorre no trecho da música *Sambas Urbanos*, lançada em 2013. A letra destaca protesto e intertextualidade,

Alguma coisa acontece no meu coração
Que só quando cruza a Ipiranga e a avenida São João
Da dura poesia concreta de tuas esquinas
Da deselegância discreta de tuas meninas
Do povo oprimido nas filas, nas vilas, favelas
Da força da grana que ergue e destrói coisas belas
Da feia fumaça que sobe, apagando as estrelas

Pitta coloca sua poesia a serviço da sociedade como forma de protesto e neste espaço ela ganha vigor, pois o poeta tem a capacidade de escrever com clareza o que vê, numa espécie de lente de aumento social. Borges (2000), ao citar Robert Louis Stevenson, afirma que,

Num certo sentido, a poesia é mais próxima ao homem comum, ao homem das ruas. Pois o material da poesia são as palavras, e essas palavras são, diz ele, o próprio dialeto da vida. As palavras são usadas para os corriqueiros propósitos diários e são o material do poeta, tanto como os sons são o material do músico. (BORGES, 2000, p. 83).

De modo semelhante Otávio Paz (1982), afirma que memória é a outra voz, a voz adormecida do homem. Os poetas tem sido a memória de seu povo. Portanto, quando Pitta apresenta seu olhar crítico sobre sua posição e a posição social daqueles que o cercam no poema *Vestidos de Maria*, que abre seu livro, está revelando como somos vistos, como atuamos e como deveríamos atuar, interrogando e agindo em favor de uma melhor condição social.

Não somos milagreiros modernos,
Somos a nova geração de “burrocráticos”.
Dificultamos tudo, meu compadre,
da nova música ao novo livro,
da nova informação desmilinguida
aos temas líquidos da nossa cultura,
da nossa política de suco espremido...
O que nasceu primeiro? O ovo ou a galinha?
A melodia ou a harmonia? A letra ou a pensata?
A matéria ou o espírito? O fato ou o boato?
Os senadores ou os ratos?
(...)
Cansei de lero-lero, papo furado
E vírus na garganta.
Nem sempre o que se colhe é
Aquilo que se planta,
(...)
Penso agora em outros países que fervem.
Que os Estados Unidos
vão para a pátria que os pariu.
Penso em não sair nunca mais do Brasil,
(PITTA, 2002, p. 16)

Percebemos na poesia de Pitta aquilo que Adorno (1975) chamou de “idiossincrasia do espírito lírico frente à prepotência das coisas”. Segundo Adorno esta característica “constitui uma

forma de reação à coisificação do mundo, a dominação das mercadorias sobre os homens”. Ainda de acordo com ele “o que se manifesta na lírica é um eu que se determina e se exprime como oposto ao coletivo, à objetividade.” (ADORNO, 1975, p. 205).

A obra passa a ser transposição da realidade por meio de uma linguagem elaborada, permitindo concluir que a obra de Pitta vem representando direta ou indiretamente a realidade social. É a experiência social do poeta enquanto processo inseparável da própria compreensão de sua existência, provocando espelhamento do momento histórico por meio de versos. Este espelhamento está presente, por exemplo, no poema *Balas Perdidas*,

Eu queria chupar balas perdidas.
Eu queria morrer enquanto ainda tenho vida
Para ver o que você vai ver,
Para ser o que eu gostaria de esquecer.
A vida pode se tornar tão chata,
As viagens podem ser sem graça,
O luar nunca acontece antes do entardecer
E você só descobre se viver, que pena...
Você não vale nada.
Você não vale o prato que come.
Você não mata mais a minha fome.
É triste, mas agora vejo em paz que já acabou.
E o que restou?
Somente frases feitas e arrogantes.
Você será sempre o mesmo de antes,
O mesmo de sempre...
Eu queria acampar nas tuas feridas,
Te fazer sobre pelo resto da tua vida,
Ver-te acabar,
Ver o teu castelo poder se desmoronar.
A morte pode se tornar tão chata,
A morte pode vir a ser um gole seco
Da tua própria cachaça
E você só descobre se viver, que pena.
Que pena...
(PITTA, 2002, p. 43)

Obra e ambiente se entrecruzam formando ao mesmo tempo uma fórmula de protesto e relato. Nesse ponto, como ensina Cândido (2010) o externo (no caso, o social) importa, não como causa, nem como significado, mas como elemento que desempenha um certo papel na constituição da estrutura do poema, tornando-se assim, interno.

Se toda obra tem pontos de indeterminação, a obra de Rodrigo Pitta nos convida a dialogar com o presente e projetar um futuro de redescobertas dos sentidos de estar no mundo e tomar consciência do sistema chamado “cultura” com seus mecanismos de desvalorização e de segregação, como no poema *Água, gasolina e a virgem Maria*,

Um litro de gasolina é mais barato do que um litro d'água.
Será que a gasolina é mais vital?
(...)
Estamos mais perto de Deus,
Estamos mais perto dos seus últimos dias,
Estamos todos, sim, com falta de ar.
(...)
Viva a dispensa do mundo!
Mil vivas para a América Latina!
Vivas para a não-chegada do dito progresso!
Esse é o nosso sucesso.
(PITTA, 2002, p. 19)

Uma poema como *Água, gasolina e a Virgem Maria*, favorece desvendar como a arte não opera de forma mimética, mas sim estrutural, ajudando-nos a ver o que parece invisível, ou seja, as estruturas de produção de valor e de degradação.

A linguagem ligada à denúncia do contexto social é marca recorrente nos poemas analisados e aponta que a mentalidade social de uma época é condicionada pelas relações sociais dessa época. Segundo Eagleton (2011, p. 19) “não há outro lugar em que isso fica mais evidente do que na história da Arte e da Literatura.” Para ele as relações sociais não surgem apenas em temas e questões, mas no estilo, ritmo, na imagem, na qualidade e forma. Estas características estão ressaltadas no poema *Prece*,

Valha-me Deus!
De tanta gente idiota que tem no mundo,
De tanta gente imbecil que não sabe o que faz,
De tanta gente que chama quem sabe
Aproveitar de vagabundo.
Valha-me Deus!
De tantos verbos empregados errado,
Não só pelos empregados,
Não só pelo teu legado.
(...)
(PITTA, 2002, p. 20)

Com versos contundentes o poeta direciona seu olhar investigativo sobre nossa própria condição humana, ultrapassando uma simples crítica pessoal e ideológica. Para Vazquez (2010), não se pode afastar o elemento subjetivo da criação artística, construído, em grande parte, pela concepção do mundo do escritor, porém todo grande artista supera o marco de suas limitações ideológicas e nos fornece uma verdade sobre a realidade. Eagleton (2011) considera relevante o que o artista cria e não o que ele pensa. Neste aspecto os versos de *Geração Z*, apresentam uma reflexão sobre a condição existencial do sujeito lírico e nos coloca como iguais e dependentes num mundo comandado pela mídia. No poema o fazer poético supera simples exames convencionais,

Filhos daquela não.
Nós somos filhos da Xuxa,
Filhos de Bob Marley,
Da mãe televisão,
Filhos de uma única palavra que não tem rima,
Somos filhos de qualquer pai ou qualquer mãe.
E quem canta o que toca pelas rádios
E não curte o bom do som, o bom do som?
Quem são checa o ibope hoje é otário.
Quem tem motivos para andar na contramão?
Flutua neste coração...
Flutua neste coração...
(PITTA, 2002, p. 25)

Como afirma Borges (2000, p. 40) “qualquer coisa sugerida é bem mais eficaz do que qualquer coisa apregoada”. Desse modo Rodrigo Pitta cumpre seu papel de sugerir a incompletude do homem moderno. Ainda de acordo com Borges (2000),

Emerson dizia: argumentos não convencem ninguém. Não convencem ninguém porque são apresentados como argumentos. E então os contemplamos, e refletimos sobre eles, e os ponderamos, e acabamos decidindo contra eles. Mas quanto algo é simplesmente dito ou – melhor ainda – insinuado, há uma espécie de hospitalidade em nossa imaginação. Estamos dispostos a aceitá-lo. (BORGES, 2000, p. 40)

Por fim, Borges (2001) afirma ainda que “Bradley disse que um dos efeitos da poesia deve ser dar-nos a impressão não de descobrir algo novo, mas de recordar algo esquecido. Quando lemos um bom poema, pensamos que também nós poderíamos tê-lo escrito; que esse poema preexistia em nós”. Esse é o sentimento que permanece ao analisarmos a obra de Rodrigo Pitta: temos a impressão de que ele não disse nada de novo, apenas nos apontou o caminho para pensar como a obra de arte se encontra autorizada e obrigada a questionar-se concretamente pelo conteúdo social e não a se contentar com o sentimento vago de um conteúdo universal e abrangente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposição das “*Máximas e reflexões de Goethe*”, apresentadas por Adorno (1975), segundo a qual “o que tu não entendes, também não possuis”, parece ser extremamente válida para o obra de Rodrigo Pitta. Entender lírica e em especial a obra de Rodrigo Pitta, exige libertação interior, como ensina Otávio Paz (1982), pois para este autor “a poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono; exercício espiritual”.

As palavras de Pitta expressam a voz de seu tempo. Para Paz (1982) as palavras do poeta são também as palavras de sua comunidade, pois do contrário não seriam palavras. Segundo ele, toda

palavra implica dois elementos: o que fala e o que ouve. O universo verbal do poema não é feito dos vocábulos do dicionário, mas dos vocábulos da comunidade. O poeta não é um homem rico em palavras mortas, mas em vozes vivas.

Esta vivacidade da linguagem presente nas obras de Pitta garantem o que Adorno (1975), considera “objetividade na subjetividade. Para ele,

As mais altas formações líricas, portanto, são aquelas em que o sujeito, sem resto de matéria pura, soa na linguagem, até que a própria linguagem se faça ouvir. O auto-esquecimento do sujeito, que se abandona à linguagem como algo objetivo, e a imediatez e involuntariedade de sua expressão, são o mesmo: deste modo a linguagem mediatiza, da forma mais íntima, lírica e sociedade. Por isto a lírica se mostra comprometida socialmente do modo mais profundo justamente onde não se manifesta em tudo conforme com a sociedade, onde nada comunica, mas onde o sujeito, bem sucedido em sua expressão, se situa em igualdade com a própria linguagem, como o que constitui a aspiração desta. (ADORNO, 1975, p. 207)

A lírica comprometida de Rodrigo Pitta, presente em praticamente todos os poemas do livro e na música analisados neste estudo, mostra-se como o “relógio-solar histórico-filosófico”, recuperando os termos de Adorno (1975, p 209). Esse aferidor do tempo e das ideias, aponta para o vigor social da obra de Pitta e o transforma em homem do sentido, pois pode tolerar “a ambiguidade, a contradição, a loucura ou a confusão, mas não a carência de sentido” (PAZ, 1982, p. 23).

Tomada por sentido, esta é obra de Rodrigo Pitta, que continua atual e crítica, contribuindo para aprofundar nossa tarefa enquanto leitores ou até mesmo como críticos de buscar paixão e prazer na Literatura conforme esperava José Luis Borges.

REFERÊNCIAS

ADORNO. **Conferência sobre Lírica e Sociedade**. In: Os Pensadores – XLVIII. São Paulo: Abril, 1975

BORGES, José Luis. **Ofício do Verso**. São Paulo: Cia das Letras, 2000

_____. **Olhos completos de Jorge Luiz Borges**. Vol. 3. São Paulo: Globo, 2001

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade: Estudos da Teoria e História Literária**. 11. ed. revista pelo autor. Rio Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CRUZ, Antônio Donizeti da. Palavra poética e experiência religiosa em Rodrigo Pitta: uma leitura de água, gasolina e a Virgem Maria. In: **VIII Congresso Internacional de Humanidades: Palavra e Cultura na América Latina: heranças e desafios**. Brasília: Universidade de Brasília, 2005.

Disponível in
http://unb.revistaintercambio.net.br/24h/conteudo/visualiza_lo03.php?pag=;revistaintercambio;paginas;viicongresso&cod=83&secao=78. Acesso em: 30 mar.2018

EAGLETON, Terry. **Marxismo e crítica literária**. São Paulo: Editora Unesp, 2011

PAZ, Otávio. **O arco e a lira**. Trad. Olva Savary. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

PITTA, Rodrigo. **Água, gasolina e a Virgem Maria**. Ilustração de Sandra Cinto. São Paulo: DCL, 2002.

_____. **Sambas Urbanos**. São Paulo: Som Livre, 2013.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **As ideais estéticas de Marx**. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010